



Lourinhansaurus antunesi



Ovos de terópode

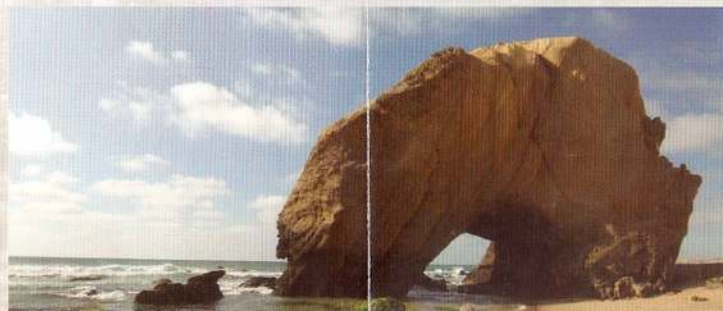
Paleontologia e Património Geológico

Ao longo do caminho, desde a Praia da Assenta até aos campos de lapiás do Cabo Carvoeiro, podem ser observados diversos fenómenos geoestruturais como plataformas de abrasão (Praia da Assenta e da Areia Branca), filões, chaminés vulcânicas (Praia da Assenta) e ainda plataformas compactadas de fósseis, em particular do lamelibrânquio *Isognomon lusitanicum* (Praia da Consolação). O acervo de fósseis já encontrados na área envolvente à GR vai desde invertebrados, plantas, peixes, crocodilos, dentes de tubarão, crânio e vértebras de cetáceos até aos emblemáticos dinossauros, que nos levam numa fantástica viagem de 450 Ma, desde o Paleozóico até ao Cenozóico. A zona entre a Consolação e S. Bernardino é uma das principais áreas de estudo do período geológico Jurássico Superior em Portugal, mas foi na Lourinhã, capital dos dinossauros por direito próprio, que foram descobertos diversos exemplares destes magníficos animais, mais propriamente nas arribas que se elevam entre a zona de Porto Dinheiro e de Paimogo. Dois dos mais importantes exemplares identificados foram

o saurópode *Dinheirosaurus lourinhannensis*, descoberto em Porto Dinheiro e o *Lourinhansaurus antunesi*, considerado o dinossauro mais emblemático da Lourinhã e que foi descoberto na Peralta. A GR conduziu-lo-á pelos locais onde se realizaram estas e outras descobertas únicas, nomeadamente do *Lusotitan atalaiensis*, cujo esqueleto foi encontrado na Atalaia, e da zona de nidificação de um terópode do Jurássico, descoberta em Paimogo e a cujos ovos ainda se encontram associados alguns ossos de embriões. No entanto, para poder ficar a conhecer as ossadas fossilizadas destes e outros dinossauros deverá fazer uma visita ao Museu da Lourinhã, onde lhe serão fornecidas todas as informações sobre os diferentes exemplares de dinossauro.



Forte de Paimogo



Penedo do Guincho



Phalacrocorax carbo



Farol do Cabo Carvoeiro

Património Construído e Cultural

A GRCA - Rede Natura do Oeste não é rica apenas em património natural, mas também em património construído, histórico e cultural. De facto, desde a fortificação integrante das Linhas de Torres que se localiza perto da Praia Azul, passando pelos inúmeros moinhos que se encontram um pouco ao longo de toda a rota e até ao Farol do Cabo

Carvoeiro existem inúmeros elementos relevantes sobre os quais importa dar informações. Em Santa Cruz é possível observar elementos patrimoniais de grande beleza como as varandinhas, a azenha de Santa Cruz (classificada pelo IGESPAR) e a Ermida de Santa Helena. Mais a norte, Porto Novo foi o local onde ocorreu o desembarque



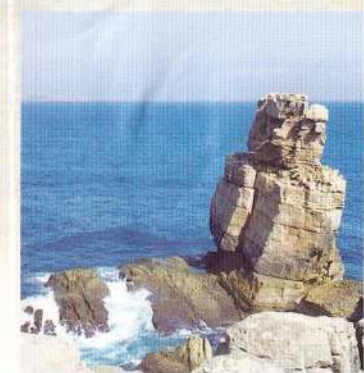
Ruínas do Convento de Penafirme

Seguindo para norte chegará a Paimogo, facilmente identificável pela presença do Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo, classificado como Imóvel de Interesse Público e que terá sido erguido a partir de 1674 com o objectivo de integrar a segunda linha de defesa da barra do rio Tejo, que se estendia da Praça-forte de Peniche até Cascais. Chegado à Praia da Consolação poderá observar a zona rochosa que atrai muitos visitantes graças à sua fama de poderes medicinais devido à acumulação de iodo, favorável à cura do reumatismo e ainda conhecer a Igreja de Nossa Senhora da Consolação, construída nos finais do século XVIII no lugar de uma antiga ermida e o Forte de Nossa Senhora da Consolação (Monumento Nacional), mandado construir em 1641 por D. João IV, que fazia parte da mesma linha de defesa do Forte de Paimogo.



Caranguejo

Foi ainda neste local que, em 1589 desembarcaram as tropas inglesas lideradas por D. António, Prior do Crato na primeira tentativa de restaurar a independência portuguesa e ao qual ficou associada a história dos "Amigos de Peniche". Por fim o Cabo Carvoeiro, extremo desta GR, é um dos pontos mais emblemáticos do município de Peniche e uma das paisagens mais reconhecidas a nível nacional. O farol deste cabo é um dos seis faróis mandados construir por um Alvará pombalino de 1 de Fevereiro de 1758, que criou o serviço de faróis em Portugal, sendo assim um dos mais antigos ainda em funcionamento.



Nau dos Corvos